

SITUAÇÃO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA). ESTADO DA BAHIA, 2013

O que é leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)?

Doença infecciosa, não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, que ao serem transmitidos por insetos denominados *Flebotomíneos* acometem pele e mucosas. Primariamente, é uma infecção zoonótica, afetando algumas espécies de animais e a população humana, que pode ser atingida secundariamente quando exposta a ação dos vetores

Quando suspeitar de LTA?

1- Presença de ferida na pele, com fundo granuloso e bordas elevadas em moldura. (**Leishmaniose cutânea**)

2- presença de ferida na mucosa nasal, com ou sem perfuração, ou perda do septo nasal, podendo atingir lábios, palato e nasofaringe (**Leishmaniose mucosa**).

Como se transmite LTA?

Através da picada dos insetos denominados *Flebotomíneos* contaminados com a *Leishmania*.

O que fazer em caso de suspeita?

1- Caso apresente ferida brava, ulcera de bauru, nariz de tapir, procurar atendimento em serviço de saúde do município para diagnóstico;

2- Informar o município sobre existência de outros casos suspeitos.

O que fazer para prevenir?

1- Evitar a ação do vetor no crepúsculo e à noite, usar repelente, mosquiteiro de malha fina e telas nas portas e janelas;

2- Limpar regularmente quintais, terrenos, abrigos de animais, mantendo-os longe da casa, eliminação e destino adequado de resíduos orgânicos(lixo), roçar área e manter distância de 100-500m entre o domicílio e a região de mata.

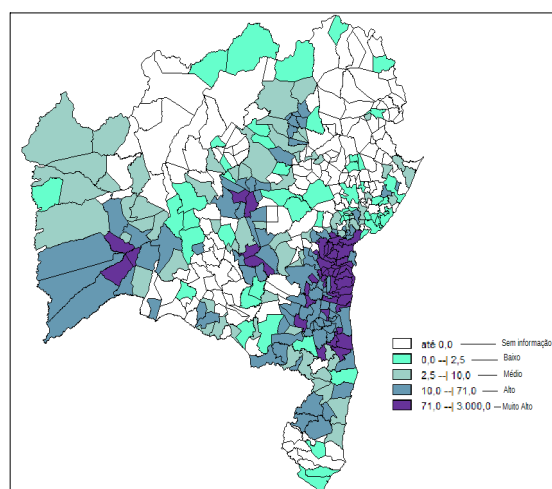
Coordenação Técnica
GT Leishmanioses/CODTV
Informações e Contatos
www.vigilanciaensaude.ba.gov.br
Leish.divep@saude.ba.gov.br
(71) 9994-1088 (CEVESP)

A LTA encontra-se dispersa no Estado da Bahia, com existência de focos em todas as regiões, e na classificação de 2012, presente em 60,4% dos municípios. As maiores incidências da enfermidade estão nas macrorregiões sul, extremo sul, sudoeste, leste, centro-leste e oeste. Por outro lado os maiores coeficientes médios de detecção por 100.000 habitantes de 2010 a 2012 foram observados nos municípios da 5ª DIRES, destacando-se Taperoá (2300,9), Ituberá (1357,3), Teolândia (1342,5) e Presidente Tancredo Neves (1315,5). Analisando a classificação dos municípios de 2012 em relação a 2011, verificou-se que 14% deles passaram a ocupar posição de maior risco ou se tornaram silenciosos.(Fig. 1).

Assim como a leishmaniose visceral, a LTA vem ampliando seu potencial de urbanização, demonstrado pela ocorrência de casos em alguns centros urbanos de importantes cidades do estado, tais como: Santo Antônio de Jesus, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Jequié, Vitória da Conquista, Salvador e Teixeira de Freitas.

A média anual dos casos no período, de 2007 a julho de 2013 registrou 3.310 notificações e coeficiente de detecção médio de 19,9 casos por 100.000 habitantes. Observou-se na Bahia incrementos médios de 6,3% e de 10,8% do coeficiente de detecção geral e na população menor de 10 anos, respectivamente (Fig. 2). Ressalta-se o aumento da magnitude do indicador em 2010, quando atingiu 34,1 casos por 100.000 habitantes, devido a correção da estimativa da população pelo CENSO (IBGE, 2010).

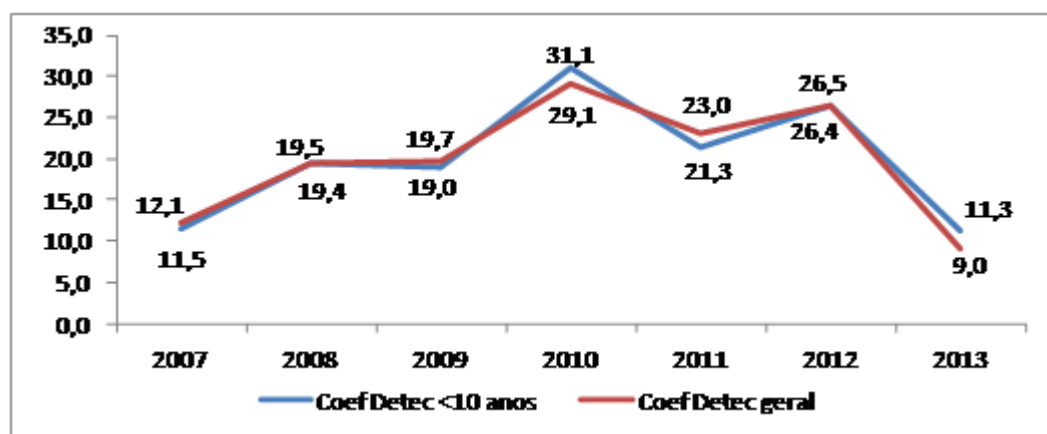
Fig. 1 Distribuição dos municípios segundo classificação de risco da Leishmaniose Tegumentar Americana. Bahia, 2010 - 2012



Fonte: Divep/Sesab – SINAN/IBGE

A vigilância da LTA compreende a definição das áreas de transmissão, monitoramento de casos humanos, vigilância entomológica e vigilância de hospedeiros. As medidas preventivas recomendadas são direcionadas aos ambientes individuais e coletivos e as ações de controle distintas para cada situação epidemiológica envolvendo o diagnóstico precoce, o tratamento adequado dos casos humanos, além de atividades de educação em saúde para a população. A indicação do controle químico é determinada pelas análises conjuntas dos dados epidemiológicos e entomológicos. Salienta-se que não há indicação para o controle do vetor em ambientes silvestres.

Fig. 2 Série Histórica de detecção geral e de menores de 10 anos de Leishmaniose Tegumentar. Bahia, 2007 a 2013*



Fonte: Divep/Sesab – SINAN/IBGE. *Dados preliminares.